Estava quase terminando seu expediente. Quando dona Maria sempre muito amável, amável até demais para não se supor que havia um interesse maior em Braulio. Braulio respondia com animosidade

-Nada hoje dona Maria.

-Não sou sua dona não Braulio, mas também não recusaria o convite.

-Tá certo Maria terça-feira eu passo no mesmo horário.

-Ok Braulio boa semana.

O jovem carteiro chega em casa. Não tem hobbies nem TV. Passa seu tempo livre cozinhando e mexendo no celular.

Braulio pega no sono em sua rede na sala. Um sono profundo esses tipos de sono com sonhos, sonhos de carteiro.

Sonha que está voando acima de uma praia e que voando começa perseguir uma carta voadora. Quanto mais rápido voa o carteiro, mais rápido a carta foge de nosso amigo. A carta da loopings piruetas rasantes e o intrépido Braulio parece que está prestes a pegar a carta quando essa sobe uma montanha dando um rasante nas árvores com o carteiro na cola. Ao dobrar o alto Braulio para, e vê que se trata de um vulcão. A carta aterrissa abruptamente na lava escaldante e é incinerada instantaneamente. Braulio acorda.

Já é o dia seguinte, Braulio se arruma para ir trabalhar: banho, café, uns tapinhas no rosto em frente ao espelho para se animar para o dia, depois da barba feita. E toca para labuta.

Na central dos correios Braulio cumprimenta seu colega Mário.

-Fala Mário, bom dia.

-Bom dia Braulio, como vai essa força.

-De boa, vai pra rua hoje?

-Não vou trabalhar na central mesmo. Muita encomenda chegou hoje vai ser um dia cheio.

-Beleza. Até o almoço.

-Até.

Braulio sai pelas ruas distribuindo suas cartas e pensando no seu sonho. Pensa no sonho o dia inteiro. Até o final do dia quando chega em casa. Faz uma janta. Pega uma folha sulfite e faz uns desenhos todos de cartas com asas e vulcões. Braulio já sem esperança de saber o que tinha naquela carta, vai dormir.

Dorme um sono profundo, esses sonos de sonhos. Sonhos de carteiro.

Braulio está agora em uma caverna, sua carta está em um altar com um feixe de luz do dia iluminando a carta no fundo de uma caverna escura. Ele se aproxima e toma um susto quando labaredas lhe são cuspidas na cara, e da uma cambalhota para trás. É quando percebe que está vestido com uma armadura e segurando uma espada. Ele ainda deitado, o dragão o ataca soltando fogo e tentando morde-lo através da armadura. Braulio finca sua espada no pescoço do dragão. Que tonteia é cai morto. Braulio pode então chegar à carta. Braulio tira as luvas da armadura abre o elmo do capacete. E vê se a carta tem algo no envelope. Como não vê nada Braulio abre a carta. E lê "Destinada ao carteiro Braulio.

Escolha apenas um dos bilhetes e abra-o. Qualquer um dos dois papéis são mensagens para você. Mas você só pode ler uma delas." Braulio fica intrigado, mas faz como sugerido pega os dois bilhetes e escolhe um que diz: "Você ganhará muito muito dinheiro em pouquíssimo tempo". Braulio fica contente ao mesmo tempo que cético. E então uma curiosidade incontrolável lhe toma todo o corpo. E ele fica tentado a abrir o outro bilhete. Pensa em desistir da ideia, depois pensa é apenas um sonho vou abrir. Então ele abre o outro bilhete que diz: "Você vai morrer em 10 dias". Braulio fica horrorizado. Diz:

-Não pode ser. Não é possível. É apenas um sonho

Braulio então reforça.

-Eu quero acordar. Eu quero acordar.

Mas quando fecha e abre os olhos ainda está na caverna.

Braulio começa a andar pela caverna tentando encontrar uma saída. De repente as paredes e o teto começam a rachar e a lava incandescente começa a invadir o local da caverna. Braulio sente um calor insuportável como se seu corpo estivesse com uma febre 100x mais forte que uma normal. Braulio acorda todo assustado com a cama encharcada de suor.

Ele repete assustado.

-Era apenas um sonho, era apenas um sonho.

Já é dia Braulio precisa sair para algumas tarefas no seu dia de folga.

Vai andando pela rua quando sente uma vontade enorme de fazer xixi. Então entra em um supermercado, para ir ao banheiro.

Confetes estouram com sua entrada uma repórter com uma equipe de TV lhe aborda para uma entrevista. E diz:

-Parabéns sr. O senhor foi o cliente numero 358.997 a entrar no supermercado este ano e o senhor acabou de ganhar um fusquinha com três sacos enormes de dinheiro dentro.

Braulio imediatamente lembra do seu sonho, e não sabe descrever seu sentimento mas olha para sua calça e um acidente acontece. Então é verdade pensa ele. Ele olha para repórter que não entende a reação inusitada do sorteado que diz a ela:

-Eu vou morrer!